

Miguel Antônio Buzzar

Arquiteto e urbanista, doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU-USP, professor associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo IAU-USP, Avenida Trabalhador São-Carlense, 400, Centro, CEP 13566-590, São Carlos, SP, Brasil, 16 3373-9301, mbuzzar@sc.usp.br

O *Centenário de Artigas (1915-2015)*, apesar de sua importância para a Arquitetura Moderna Brasileira revela um arquiteto ainda pouco estudado e, portanto, com várias das dimensões que a sua obra manifesta pouco desenvolvidas. Junto com alguns livros e textos recentes sobre sua produção, este número da Risco, através do núcleo temático “*João Batista Vilanova Artigas*” pretende contribuir para um maior e melhor reconhecimento de sua arquitetura, bem como, de sua produção teórica.

No primeiro artigo *A residência do arquiteto: uma análise gráfica das casas de Vilanova Artigas*, os autores Ana Karla Olimpio Pereira e Paulo Yassuhide Fujioka desenvolvem uma análise gráfica das duas residências que Artigas projetou para sua moradia, referenciada na metodologia de Geoffrey Baker, Francis Ching, Roger Clark, Michael Pause, etc., explorando diagramas em 2 dimensões e modelagem 3D desvendando conceitos e questões pouco reconhecidas na arquitetura de Artigas.

Fernando Guillermo Vazquez Ramos, no artigo *As cidades como as casas* tece algumas relações entre alguns pensadores, Platão, Leon Battista Alberti, Aldo van Eyck, Martin Heidegger e as preocupações presentes no texto “Arquitetura e Construção” de João B. Vilanova Artigas, analisando o posicionamento dos primeiros sobre o provérbio “cidade é casa/casa é cidade” e as reflexões do arquiteto brasileiro sobre o mesmo.

“Arquitetura e Construção”, tem se mostrado um texto fundamental para a inteligência das elaborações arquitetônicas de Artigas. No seu

artigo *A importância de Vilanova Artigas*, João Masao Kamita explora justamente a tensão entre arte e sociedade na obra de Artigas que o texto, também, permite.

Propostas para uma nova maneira de viver: Vilanova Artigas e a ação habitacional da CECAP (1967-1973), quarto artigo, Michele Aparecida Siqueira Dias discute as obras do arquiteto Vilanova Artigas para a autarquia Caixa Estadual de Casas para o Povo (CECAP), elaborando um cruzamento entre as intenções arquitetônicas e as ações políticas da CECAP presente na construção dos projetos dos conjuntos habitacionais de Guarulhos (1967), Americana (1972) e Jundiá (1973), no estado de São Paulo.

Marcio Cotrin em *O papel da casa Mario Taques Bittencourt na definição da obra de Vilanova Artigas*, a partir de um estudo comparativo dos projetos elaborados por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi para a família Taques Bittencourt, discute como as especificidades de cada projeto manifestam ao longo de poucos anos o percurso teleológico que a arquitetura de Artigas e Cascaldi conheceu.

Em *As casas projetadas por J.B. Vilanova Artigas na cidade de São Paulo* e a liberdade de sua pesquisa pelos caminhos para a arquitetura, Mauricio Miguel Petrosino, explora a liberdade projetual presente na obra residenciais de Vilanova Artigas revelando como esse tipo arquitetônico constituiu um campo de investigação da prática profissional do arquiteto.

No sétimo artigo, *Contemporâneo de si mesmo: duas residências de Artigas em Curitiba*, Irã Tabora Dudeque analisa comparativamente duas residências projetadas por Artigas em Curitiba, a saber: Residência Bettega-Portela (1949-1952) e Residência Niclevicz-Bertoldi (1975-1978), utilizando, tanto recursos formais, como contextuais.

Por fim, Paula Dedecca no artigo *Instituição e engajamento: Vilanova Artigas no Instituto de Arquitetos do Brasil procurando suprir uma lacuna na trajetória profissional de Artigas*, focaliza o entendimento da atuação do arquiteto no departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil, trazendo sua relevância e transitividade com a trajetória profissional.